

# OS ACERVOS COM DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO

ANNA CARLA ALMEIDA MARIZ\*

**Resumo:** *Este trabalho tem por objetivo analisar como deve ser preparado o profissional para lidar com a organização do conhecimento arquivístico presente em fotografias. A metodologia se baseia em pesquisa bibliográfica, com a análise na Base de Dados BRAPCI, tem caráter qualitativo e exploratório, com vistas a tornar o tema mais explícito ou construir hipóteses. Do ponto de vista teórico, caracteriza-se como sendo do tipo descritiva exploratória de natureza qualitativa. Atualmente a produção de imagens vem crescendo e, com a popularização do acesso aos equipamentos de registros, houve uma segunda explosão documental, desta vez em relação aos documentos com imagens e sons. Após a análise dos dados é possível perceber que ainda é um assunto pouco discutido, que carece de um maior aprofundamento e atenção. O profissional da área precisa receber formação que dê conta da organização do conhecimento contido nos documentos fotográficos.*

**Palavras-chave:** Documento fotográfico; Formação do Arquivista; Organização do Conhecimento Arquivístico; Arquivologia.

**Abstract:** *This study aims to examine how professionals should be prepared to manage the organization of archival knowledge contained in photographs. The methodology is based on a bibliographic review, with analysis conducted using the BRAPCI database. It adopts a qualitative and exploratory approach, seeking either to clarify the topic or to construct hypotheses. Theoretically, it is characterized as a descriptive-exploratory study of a qualitative nature. The production of images has grown significantly in recent years, and with the widespread accessibility of recording devices, we are witnessing a second wave of documentary proliferation — this time involving audiovisual materials. Data analysis reveals that this remains an underexplored subject, requiring greater academic attention and deeper investigation. Professionals in the field must be equipped with training that enables them not only to organize the knowledge embedded in photographic documents.*

**Keywords:** Photographic document; Archivist Education; Archival Knowledge organization; Archival Science.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar como deve ser preparado o profissional para lidar com a organização do conhecimento arquivístico presente em imagens, mais especificamente em fotografias, tem como universo os cursos de graduação no Brasil.

---

\* Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Brasil. Email: annacarla@servidor.uepb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1871-0986>.

Trata-se da continuidade de pesquisa onde em uma primeira etapa foram analisadas as edições do evento ISKO Ibérico. Na atual etapa, é ampliada por meio da análise na *Base de Dados em Ciência da Informação* (BRAPCI), com o objetivo de expandir o levantamento, desta vez em artigos de periódicos nas áreas da Arquivologia e Ciência da Informação.

Atualmente a produção de imagens vem crescendo consideravelmente e, com a popularização do acesso aos equipamentos de registros, podemos dizer que houve uma segunda explosão documental, desta vez em relação aos documentos com imagens e sons. Há uma quantidade excessiva destes materiais sendo gerados e é preciso incluí-los na agenda de discussões. O padrão de comunicação está se modificando de uma maneira geral. A comunicação informal está se dando mais por meio de imagens do que por meio da palavra escrita, e isso vai aos poucos se inserindo também nas linguagens oficiais, já que estes meios de registro estão sendo usados cada vez mais para gerar documentos oriundos das atividades meio e fim das instituições.

Malverdes e Lopez (2016) afirmam que não se pode mais conceber certos tipos de processos sem a inclusão de imagens, tais como: processos arquitetônicos, processos judiciais, expedientes de identificação, etc., nos quais as imagens são indispensáveis como prova ou para a resolução dos trâmites.

É necessário identificar o que realmente se pode considerar como documento de arquivo, e, neste caso, incluí-lo na gestão de documentos, fazê-lo passar por avaliação, seleção, classificação, arranjo, descrição, entre outras funções arquivísticas. Estas ações são fundamentais para que estes materiais não se percam, e mais do que isso, para que possam ser acessados e utilizados por quem deles necessitem.

São várias as questões e competências. Manini (2016, p. 110), em relação à análise de imagens, considera que a leitura do documento fotográfico «requer certo conhecimento prévio (o repertório) sobre o conteúdo da imagem ou do conjunto maior de que ela faz parte».

Para que isso seja possível, o profissional da área precisa receber formação que dê conta destas ações, em materiais que possuem uma linguagem diferenciada da textual, além das questões que envolvem a sua preservação.

## **1. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. A pesquisa exploratória, segundo Gil (1994), tem como principal finalidade desenvolver e esclarecer conceitos com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Em relação à coleta de dados utiliza a pesquisa bibliográfica, principalmente artigos científicos publicados em periódicos.

A primeira fase da pesquisa analisou a produção científica no contexto do evento ISKO em suas edições Ibéricas, os cinco congressos de 2013 a 2021, e foi

apresentada na edição de 2023 em Madrid. Nesta fase atual o levantamento foi feito na Base de Dados BRAPCI, que reúne artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros, principalmente de fontes brasileiras e América Latina na área da Ciência da Informação. Entre os eventos que inclui estão o *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação* (ENANCIB) e ISKO Brasil. Prevê-se para as próximas etapas as análises dos eventos *Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia* (REPARQ) e ISKO Internacional.

A busca foi realizada no dia 23 de junho de 2025, utilizando os descritores arquivologia, formação, ensino, fotografia, imagem, em combinação entre eles. Arquivologia-formação-fotografia recuperou dois textos, que não tinham relação com o assunto. Arquivologia-formação-imagem recuperou apenas um, que também não tinha relação com o tema. Estes três textos também aparecem nas listas seguintes. Arquivologia-formação recuperou 293 resultados; arquivologia-ensino recuperou 256 textos; arquivologia-fotografia recuperou 43 resultados. Estas três listas foram comparadas e excluídos os textos que apareciam em mais de uma lista, ficando assim 508 referências daquele total de 592. Com a análise destas 508 referências, foram descartadas as que não tinham relação com o tema da pesquisa. Algumas foram descartadas somente pelos títulos, algumas após a leitura do resumo e outras após a leitura do texto na íntegra. Os textos foram publicados entre 1969 e 2025. Após a análise se deu um resultado de 9 (nove) textos que abordam o assunto com uma grande variação de profundidade, desde a forma mais superficial até a mais específica.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

As discussões sobre os documentos fotográficos serem ou não documentos arquivísticos estão superadas, atualmente são documentos aceitos pela área como passíveis de serem produzidos em função das atividades de uma determinada instituição e/ou pessoa, e acumulados para fins de prova. Porém, resta saber se o ensino da Arquivologia acompanhou esta aceitação e se está preparando os profissionais para lidar com esta configuração, que, se não é tão recente, vemos que a cada dia os acervos que incluem este tipo de material vêm aumentando de forma exponencial. Cabe verificar também se a literatura da área está se dedicando a refletir sobre a formação de profissionais preparados para lidar com os desafios que os acervos de hoje em dia nos impõem.

Machado et al. (2019, p. 185) propõem uma perspectiva de Organização do Conhecimento (OC) presente no documento fotográfico, que leva em consideração os processos administrativos institucionais que comprovam o cumprimento de suas funções e atividades e a sua produção para compreender o processo de inserção da fotografia na esfera dos arquivos, ou seja, enquanto documento arquivístico. Que, como tal, «compõe o orbe de elementos documentais da chamada organização do

conhecimento arquivístico (Guimarães e Tognoli 2015) ou organização do conhecimento em arquivos (Troittiño 2018; Hjørland 2016)» (Machado et al. 2019).

Os autores ainda afirmam que, a respeito de arquivos, Hjørland (2016, cit. por Machado et al. 2019) reconhece a independência epistemológica e institucional da Arquivologia – *Archival Science* como um campo científico e, ao mesmo tempo, reconhece esse campo como parte da OC, valendo-se da expressão *Knowledge Organization in Archives*, e destaca que o domínio da *Knowledge Organization in Archives*, conta com um princípio de organização específico chamado princípio da proveniência. Já para Guimarães e Tognoli (2015) a denominação *archival knowledge organization* é compreendida como todo o processamento teórico e técnico aplicados aos documentos arquivísticos, desde a sua criação até sua destinação final (cit. por Machado et al. 2019, pp. 186-187).

Machado et al. são da opinião de que contextualizar a fotografia no domínio da organização do conhecimento arquivístico

*pode contribuir com aportes para melhor se pensar a acepção da fotografia no âmbito da teoria arquivística, pois tomar a decisão simplista de categorizar como arquivos especiais não é mais condizente com a dinâmica da produção de documentos arquivísticos contemporaneamente* (Machado et al. 2019, p. 200).

Silva e Tognoli (2022, p. 4) observam que, apesar de haver uma recente aproximação entre a OC e a arquivologia, esta sempre organizou seu conhecimento a partir de princípios e conceitos específicos, por exemplo os princípios da proveniência e da ordem original, com o contexto de produção orientando os caminhos da organização. Desta forma, «os documentos são organizados de acordo com o conjunto documental ao qual pertencem, respeitando, assim, sua proveniência e ordem original, dois princípios fundamentais da teoria e prática arquivística»

As autoras (Silva e Tognoli 2022, p. 5), citando Barros e Souza (2019), indicam que no caso dos arquivos o contexto deve ser o elemento principal na aplicação dos sistemas e processos de OC, e ao respeitá-lo, os princípios arquivísticos, especialmente a proveniência, serão respeitados. A proveniência é a base fundamental para a classificação e a descrição, considerados pelos autores os eixos centrais para a Organização do Conhecimento Arquivístico (OCA).

Sobre a formação de arquivistas, é possível ter acesso a uma maior produção bibliográfica, já há algumas décadas. Alguns autores se dedicaram a refletir a formação profissional e a institucionalização da profissão.

Bellotto (2014, p. 205) assevera que o importante é que o profissional tenha profundo conhecimento da natureza dos arquivos e da natureza das entidades, assim compreendendo perfeitamente as funções que essas entidades exercem/exerceram,

como criaram, receberam, organizaram e utilizaram a informação. Afirma que o arquivista precisa entender de arquivos, para que possa, munido de seus conhecimentos específicos, dar o tratamento técnico adequado.

O fato de qualquer atividade organizada gerar documentos propicia que o profissional de arquivo possa trabalhar em arquivos os mais variados, das atividades, gêneros, espécies, etc., as mais diversas. Isso faz com que a formação do arquivista seja muito singular em comparação com outros cursos de formação profissional.

Na visão de Rousseau e Couture (1998, p. 262) existe a necessidade de se preparar arquivistas «completos» e «para serem considerados como tal, estes últimos devem ser capazes de intervir na totalidade dos suportes de arquivos, e o seu campo de atividade deve cobrir todo o ciclo de vida dos documentos».

Os autores incluem a totalidade dos suportes de arquivos entre as características para se preparar arquivistas completos. O que é corroborado por Negreiros, Silva e Arreguy (2012):

*as enormes transformações vivenciadas pela área têm levado a profundas reflexões sobre a própria configuração da profissão de arquivista, devido à grande transformação de seu objeto, o documento. Este vem se materializando em diversos formatos e suportes, que demandam novos conhecimentos e novas formações, antes pouco explorados ou valorizados pela profissão (Negreiros, Silva e Arreguy 2012, p. 5).*

A menção à transformação do documento e aos seus diversos formatos e suportes também aparece como uma preocupação de Negreiros, Silva e Arreguy (2012), o que condiz com a ideia de que é necessário que o profissional da área receba formação adequada para lidar com documentos fotográficos.

### **3. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Após a análise dos textos recuperados pela busca, nove foram considerados condizentes com o assunto de formação profissional de arquivistas para o trabalho com documentos fotográficos em arquivos. Dentre os nove textos, alguns apenas tangenciam o assunto, mencionando de forma superficial. Ao apresentar o currículo do curso de arquivologia, listam as disciplinas, e, entre elas, aparece «arquivos especiais» ou equivalente.

É o caso de Kawabata e Valentim (2015), que apresenta o Curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), formado por disciplinas de fundamentação geral e instrumentais, seguida de 6 (seis) áreas. A «Área 2 – Organização e Tratamento da Informação», inclui a disciplina «Documentação Audiovisual e Iconográfica». Assim como Taveira e Esposel (1981), que apresentam o Curso de

Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), relatam o histórico, informações gerais e expõem as disciplinas do currículo com as ementas. Apontam como disciplina obrigatória do ciclo profissional «Arquivos especiais» e como disciplina optativa «Introdução à fotografia». Sendo a ementa da disciplina: «Arquivos especiais: arquivamento de material audiovisual e novos tipos de documentos. Problemas técnicos. Terminologia. Legislação».

Os dois textos apenas mencionam, listando as disciplinas, sem aprofundar ou refletir sobre o assunto.

Já o texto de Sousa e Oliveira (2014), tem como objetivo conhecer os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Arquivologia do Brasil, bem como analisar as ênfases curriculares existentes nos diversos currículos de Arquivologia. Os autores categorizaram as disciplinas entre grupos, e o de conteúdos específicos inclui «gestão de documentos eletrônicos e/ou em suportes especiais».

Constatam que em Gestão de Documentos Eletrônicos e/ou em Suportes Especiais, foram classificadas as disciplinas relativas à gestão e uso de documentos eletrônicos, digitais e em suportes especiais, tais como, microfilmes, documentos audiovisuais, fotografias e demais documentos imagéticos. Em suas ementas destacam-se o seguinte tópico, entre outros: g) gestão de acervos iconográficos. Dão também alguns exemplos de como as disciplinas identificadas são nomeadas: «Documentação Audiovisual e Iconográfica»; e «Arquivos Especiais». Apontam que a maioria dos cursos possui em seus currículos disciplinas sobre o tema, mas indicam que quatro cursos não contêm nenhuma disciplina a respeito. Ressaltam a estranheza em relação a isso, pois não identificam nas ementas analisadas a possibilidade de que essa carência possa estar sendo sanada por meio de outras disciplinas.

Os autores apresentam a seguinte opinião em relação ao assunto:

*Consideramos que a diferenciação entre gestão de documentos e gestão de documentos eletrônicos e/ ou suportes especiais contraria a própria definição de “arquivo”. Contudo, essa separação foi mantida nessa categorização de disciplinas por ser comumente usada nos currículos dos cursos (Sousa e Oliveira 2014, p. 148).*

De fato, a teoria arquivística se aplica a qualquer arquivo, porém existem documentos com tantas especificidades que, para fins didáticos e de distribuição de carga horária dedicadas a este fim, é válido que tenham espaço nos currículos dos cursos. São exemplos os documentos digitais, tanto quanto os que tenham linguagem e suportes diferenciados.

Dois textos analisam os currículos e o perfil do profissional formado, são eles: Lima e Pedrazzi (2015) e Oliveira (2011).

Em Lima e Pedrazzi (2015), através da análise dos resultados os autores perceberam que os arquivistas estão desenvolvendo a maioria das atividades arquivísticas previstas no instrumento de coleta de dados, com uma frequência menor em relação às atividades, tais como: «tratamento de documentos especiais». Porém, entre as necessidades de maior aprofundamento apontadas pelos egressos aparece «documentos especiais».

Em Oliveira (2011), a pesquisa verificou a relação entre o curso de Arquivologia da Universidade de Brasília e as habilidades requeridas pelo mercado da capital federal. Os resultados mostraram as habilidades necessárias para desenvolver atividades arquivísticas, incluindo que é necessário ter habilidades técnicas específicas, multidisciplinares e tecnológicas. Um dos resultados apontou como Conhecimentos Necessários e Não Adquiridos na Universidade: «Informações sobre documentos especiais (digitais, fotográficos, fitas de vídeo áudio, etc.)», entre outros.

Alguns textos apresentam experiências didáticas que envolvem atividades com fotografias, como o texto de Silva e Bedin (2016) que expõe uma experiência com atividade prática, de estágio supervisionado, a descrição do acervo fotográfico do curso de graduação em arquivologia da universidade federal de Santa Catarina. Utilizando um acervo composto por fotografias, trabalha algumas funções arquivísticas como classificação e descrição.

Outros nesta mesma linha, porém, não foram considerados por fugir ao escopo do trabalho: experiências didáticas com fotografias em pós-graduação, com material audiovisual, com técnicas de fotografia.

Três textos são específicos no sentido de analisar o ensino de gêneros diferentes dos textuais na graduação em Arquivologia no Brasil, dois em relação a documentos audiovisuais e um em relação a documentos iconográficos e audiovisuais. Os dois de audiovisuais também foram considerados uma vez que, apesar de não ser o foco, tratam também de documentos fotográficos, já que muitas disciplinas nos currículos dos cursos não são restritas a um ou ao outro gênero documental, incluindo nos conteúdos documentos de vários suportes e gêneros. São eles: Rocha e Mariz (2023), Silva e Novo (2024) e Penha et al. (2023).

Em Rocha e Mariz (2023), o texto discute o papel do arquivista na preservação audiovisual no Brasil, sob a perspectiva de que documentos audiovisuais são, além de patrimônio audiovisual, documentos arquivísticos. Investiga, por meio da análise dos currículos dos cursos de Arquivologia brasileiros, disciplinas que versem sobre audiovisual, preservação audiovisual ou documentos especiais.

Além das palavras-chaves relacionadas à preservação, foram utilizadas «audiovisual» e «documentos especiais», já que esta nomenclatura ainda vigora em alguns espaços na Arquivologia. Ao analisar a palavra-chave «audiovisual», a quantidade de disciplinas é muito menor comparando com as de preservação, foram encontradas

apenas 9 (nove) disciplinas que continham a palavra-chave audiovisual, sendo 3 (três) obrigatórias e 6 (seis) optativas. Somente a Universidade de Brasília (UnB) possui, concomitantemente, 1 (uma) disciplina obrigatória e 2 (duas) optativas, abordando a temática do audiovisual. Na palavra-chave «documento especial» foi encontrado o total de 5 (cinco) disciplinas com esta nomenclatura ou que a utilizam em seu ementário. Foi constatado que em 5 (cinco) universidades, a palavra audiovisual ou especial não apareceu em nenhum âmbito do projeto político pedagógico.

As autoras asseveram que

*a Universidade ocupa lugar central na formação do arquivista contemporâneo, assim, uma vez que os cursos de Arquivologia não oferecem aos seus alunos contato com a temática do audiovisual em nenhum momento, podem estar contribuindo para futuras perdas informacionais, pois o profissional poderá dissociar o documento audiovisual de seu elemento orgânico, alegando o fator suporte* (Rocha e Mariz 2023, p. 14).

E concluem que os documentos audiovisuais fazem parte de um todo orgânico, por isso não podem ser retirados de seus contextos de produção sem que se leve em conta sua linguagem e seus aspectos técnicos, pois os documentos pouco significam isoladamente. Assim, refletir sobre as relações que estabelecem com os princípios e técnicas da Arquivologia pode ser um caminho para que sejam traçadas novas perspectivas e tomados novos rumos dentro da própria Arquivologia, para que a gestão documental desses documentos possa realmente ocorrer.

Em Silva e Novo (2024), apesar do objetivo do texto tenha sido originalmente as disciplinas voltadas para o audiovisual, as disciplinas levantadas não tratam unicamente de audiovisual. As imagens fixas (fotografias) e os arquivos sonoros também são contemplados nas diferentes ementas.

As autoras afirmam que o ensino sobre a temática audiovisual na Arquivologia é fundamental para contribuir com o avanço das pesquisas, técnicas e procedimentos de tratamento para os arquivos audiovisuais. Citam Manini (2011, cit. por Silva e Novo 2024), que observa a necessidade de conhecimentos básicos e técnicos sobre a produção das imagens, noções de processos históricos, modos de produção digital, para estabelecer relações da imagem com outras fontes de conhecimento, visando gerar informação e criar estruturas que conectem pesquisadores e consultentes às imagens.

Elas citam também uma análise da produção acadêmica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação sobre os documentos audiovisuais feita por Santana (2019, cit. por Silva e Novo 2024) que considera que a baixa produção de novos conhecimentos referentes ao documento audiovisual enquanto documento

de arquivo está também relacionada à formação de base, por ser o assunto pouco debatido nas graduações de Arquivologia.

E concluem que tanto o acervo produzido, quanto a crescente produção audiovisual na sociedade levam à necessidade de formação específica para o tratamento desses documentos.

Em Penha et al. (2023), o estudo tem como escopo analisar os Projetos Pedagógicos e planos de ensino disponibilizados pelos cursos de graduação em Arquivologia, referentes às disciplinas que abordam os documentos audiovisuais e iconográficos, no que tange aos conceitos e princípios da Arquivologia assim como os desdobramentos da temática na atualidade.

Apresenta os resultados levantados a partir das universidades, com um quadro que tem informações sobre qual é a universidade, qual o nome da disciplina e a ementa, entre outras informações. Além das conclusões sobre as porcentagens de disciplinas obrigatórias e optativas, destaca as IES (Instituições de Educação Superior) que não oferecem nenhuma disciplina referente ao tema, levantando a hipótese de que «os discentes não adquiriram conhecimento para a realização da práxis, tendo em vista que tal produção documental é inerente a qualquer instituição e que a formação de arquivista, assim como suas atividades profissionais, pode ser prejudicada» (Penha et al. 2023, p. 140).

Os autores defendem que

*os documentos audiovisuais e iconográficos sejam analisados desde a sua produção e que as especificidades da linguagem sejam compreendidas pelos profissionais dos arquivos. Além disso, espera-se que essa compreensão comece a fazer parte da formação nos cursos de Arquivologia. Assim, acredita-se que, apenas com o aprimoramento do ensino, será possível obter melhores resultados teóricos-metodológicos* (Penha et al. 2023, p. 133).

Alguns textos envolvem ensino e materiais em suportes diferenciados, porém não foram considerados por fugir ao escopo do trabalho, por exemplo: levantamentos de currículos de cursos em outros países, e/ou levantamento de literatura sobre o assunto no exterior, ou em outros níveis de formação que não a graduação.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

O arquivista tem cada vez mais encontrado em sua atuação profissional acervos arquivísticos, ou não, que contém fotografias. E nem sempre estão sabendo lidar com a situação. É necessário em primeiro lugar identificar se são acervos que possuem relação orgânica, para que possam receber o tratamento adequado. Este tratamento envolve incluir os documentos fotográficos na gestão de documentos da instituição,

cabe fazer com que passem por avaliação, classificação, descrição, preservação, todas as funções arquivísticas. Não como um documento diferenciado do restante do acervo, mas respeitando a relação orgânica que mantém com os documentos, sejam eles de que suporte, gênero ou linguagem forem.

A literatura da área começa a tratar desta questão ainda timidamente, mas já conseguimos ver que o assunto começa a ser discutido e a levantar questionamentos e atenção. Muitas vezes a conclusão a que se chega nos textos é que os cursos de arquivologia não estão acompanhando esta preocupação e se atendo em corresponder a esta necessidade. O que acontece é formar um profissional que nem sempre está preparado para os desafios que encontra ao exercer a profissão.

É possível perceber que o assunto ainda é pouco discutido e que carece de um maior aprofundamento e atenção. O profissional da área precisa receber formação que dê conta da organização do conhecimento contido nos documentos fotográficos, além das questões que envolvem a sua preservação. A formação do profissional arquivista precisa estar nas pautas de discussões, precisa ser ampliada por ser a base do que se traduz no futuro do fazer profissional da área.

## REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, H. L., 2014. *Arquivo: estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- GIL, A. C., 1994. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Ed. Atlas.
- KAWABATA, P. E., e M. L. P. VALENTIM, 2015. Competências e habilidades solicitadas em concursos públicos para a atuação profissional do arquivista. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação* [Em linha]. 2(1) [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71297>.
- LIMA, E. S., e F. K. PEDRAZZI, 2015. O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria. *Ponto de Acesso* [Em linha]. 9(1), 64-90 [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69058>.
- MACHADO, B. H., et al., 2019. A fotografia institucional na organização do conhecimento arquivístico: compreendendo o processo de evidenciação documental como parâmetro de organização. *Informação & Informação*. 24(3), 183-206.
- MALVERDES, André, e André P. A. LOPEZ, 2016. Patrimônio Fotográfico e os Espaços de Memória no Estado do Espírito Santo. *Ponto de Acesso*. 10(2), 59-80.
- MANINI, Miriam Paula, 2016. Acervos Imagéticos e Memória. *Ponto de Acesso*. 10(3), 97-115.
- NEGREIROS, L. R., W. A. SILVA, e C. A. C. ARREGUY, 2012. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Em: *V Congresso Nacional de Arquivologia. Arquivologia e Internet: Conexões para o futuro. Anais*. Salvador: CNA, pp. 1-34. ISBN 978-85-66466-00-3.
- OLIVEIRA, F. H., 2011. A formação do arquivista na universidade de brasília e sua inserção no mercado de trabalho da capital federal. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* [Em linha]. 4(1), 72-92 [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72642>.
- PENHA, N. A., et al., 2023. O ensino de documentos audiovisuais e iconográficos nos currículos de cursos superiores em arquivologia no Brasil: Teaching of audiovisual and iconographic records

- in the education plan of higher education courses in archival science in Brazil. *Informação & Informação* [Em linha]. 28(4), 122-147 [consult. 2025-06-23]. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2023v28n4p122>.
- ROCHA, A. C. P., e A. C. A. MARIZ, 2023. Enseñanza em archivo de grado en Brasil: el papel del archivista en la conservación audiovisual. *Revista EDICIC* [Em linha]. 3(4), 1-17 [consult. 2025-06-23]. DOI: <https://doi.org/10.62758/re.v3i4.243>.
- ROUSSEAU, J.Y., e C. COUTURE, 1998. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- SILVA, A. M. S., e N. TOGNOLI, 2022. A organização do conhecimento arquivístico: a emergência de uma comunidade discursiva brasileira. *Acervo. Revista do Arquivo Nacional*. 35(2), 1-17.
- SILVA, K. B., e H. F. NOVO, 2024. Ensino sobre documentação audiovisual na arquivologia brasileira. *REBECIN. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação* [Em linha]. N.º especial: Anais do V Encontro Regional Norte/Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 1-15 [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299226>.
- SILVA, S. C. L., e S. P. M. BEDIN, 2016. Descrição do acervo fotográfico do curso de graduação em arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): período de 2010.1 a 2013.1. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* [Em linha]. 21(3), 821-836 [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76246>.
- SOUSA, R. T. B., e F. H. OLIVEIRA, 2014. O ensino universitário de arquivologia no Brasil: um estudo sobre as propostas pedagógicas e estruturas curriculares dos cursos de graduação. *Arquivo & Administração* [Em linha]. 13(1-2) [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50114>.
- TAVEIRAS, D. B., e J. P. P. ESPOSEL, 1981. Curso de graduação em arquivologia da UFF. *Arquivo & Administração* [Em linha]. 9(1), 12-15 [consult. 2025-06-23]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31796>.

